

**MARCIAL**

Sábado à noite, recebemos a triste notícia do falecimento de um companheiro do PT de longa data, o professor Marcial. Nascido em família simples de Ibiraci, pequena cidade das Minas Gerais próxima a Franca, veio ainda criança com a família para cá no movimento de êxodo de muitas cidades mineiras da região para alimentar com mão de obra a extraordinária expansão da indústria calçadista francana no período.

No início dos anos 80, o operário sapateiro Marcial foi convidado a compor a chapa da CUT para o Sindicato dos Sapateiros e deixou o chão de fábrica, tendo participado ativamente daqueles movimentos reivindicatórios por melhores salários e condições de vida que desembocaram em greves e da afirmação dos trabalhadores como partícipes cada vez mais importantes da vida política do país, naquele impulso final para sair da ditadura e fazer o país entrar num novo período que pudesse incorporar as demandas dos mais pobres. Sua trajetória, da fábrica para o sindicato e dali para a universidade pública e para a militância política no Partido dos Trabalhadores foi um movimento que tornou a vida de Marcial um símbolo das possibilidades abertas pelas lutas dos trabalhadores e do PT contra o status quo.

Formado em História pela UNESP local e engajado nas lutas do PT à época, desde a Constituinte, o levaram a se tornar um dos mais jovens secretários de Educação da cidade no final dos anos 90, quando o PT governava a cidade. Sua atuação, ainda que às vezes mais próxima de líder sindical que secretário, o levou a ser eleito vereador em 2000, onde exerceu papel fundamental para aprovar o novo Plano Diretor da cidade, defender a educação e firmar sua imagem de hábil negociador e conciliador na política, virtudes essenciais na democracia.

Foi somente depois do final dos dois governos de Gilmar Dominici que nos aproximamos, quando ele foi candidato a vice-prefeito e após assumir a presidência do PT local. Passou a frequentar as exposições do Laboratório das Artes e ao menos uma vez ao mês passava por lá para conversar e colocar as fofocas em dia. Era nessas visitas que colocava em prática uma de suas melhores virtudes, a de visitar as pessoas (algo que entrou em desuso), contar histórias (às vezes exageradas como as de um pescador) e ouvi-las. No Lab, formava-se uma roda à sua volta para ouvir os “causos” e maracutaias dos “171” da política francana.

Nos últimos meses, ao assumir a presidência do Conselho Municipal de Educação vínhamos nos encontrando quase semanalmente em reuniões e conversas remotas sobre a questão da defesa do patrimônio histórico local, ele nos ajudava a construir um programa de educação patrimonial na rede pública e a fazer o tombamento de alguns prédios históricos. Vinha se queixando de algumas dores na coluna, mas nada que pudesse prever um desfecho tão rápido e triste. Fará falta, mas suas bandeiras de luta continuarão firmes nas mãos de seus companheiros, por um país mais democrático, livre, inclusivo, educado e solidário.

Mauro Ferreira é arquiteto